

Jatene acha difícil fazer intervenção

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, garantiu ontem que o governo vai vistoriar todos os hospitais da rede pública e conveniados que cuidam de idosos no país, mas considera difícil uma intervenção. Jatene visitou o líder do PPS no Senado, Roberto Freire (PE), que quer a intervenção em hospitais como a clínica Santa Genoveva, no Rio, onde 88 pacientes morreram em dois meses. "O ministro considera juridicamente difícil adotar medidas

mais duras, mas mortes como as que ocorreram em Caruaru, em Pernambuco, e agora no Rio, não podem ocorrer mais", afirmou o senador. Freire defendeu a adoção, por medida provisória, do rito sumaríssimo na investigação de casos como o da Santa Genoveva.

Jatene disse ao líder do PPS que após a vistoria pedirá à assessoria jurídica do ministério para estudar a possibilidade de intervenção. "A sociedade não está preocupada com as filigranas jurídicas e não aceita que a máfia dos hospitais continue a impedir a punição de pessoas como o dono do Santa Genoveva, Mansur José Mansur", afirmou o senador. Freire considera os casos registrados no Rio e em Pernambuco mais graves do que o rombo do

Banco Nacional. "Agora estão roubando vidas humanas".

O coordenador do Programa de Saúde do Idoso do ministério da Saúde, Jorge Alexandre Silvestre, adiantou que, por enquanto, o ministério insistirá em ações emergenciais, a fim de "apagar incêndios", como o do Santa Genoveva. "O objetivo maior, a médio prazo, é mudar a política de atendimento ao idoso no país", disse.

"Por enquanto estamos tentando contornar problemas sérios, com o que ocorreu na Santa Genoveva, mas o objetivo é adotar uma nova política que envolva desde ações básicas de saúde a um trabalho com a própria família do idoso", afirmou o coordenador